

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18h00	Maria Alice Marques Miranda; Etelvina Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego; Em ação de graças a S. Roque
27	Ter	18h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Eduardo Pereira Pires; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Vicente Soares, sogros e cunhados; Maria da Conceição Maciel Fernandes Moreira e marido; Intenções da Casa do Lero; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
28	Qua	18h00	Rosa Pires Loureiro; Pais e irmão de Irene Gaião; Olívia Fernandes da Silva Couto (aniv.) e sobrinho; Domingos Pires Martins Branco; Maria Alice Marques Miranda; Palmira Enes Morais; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
29	Qui	18h00	Maria Amélia Enes Ramos; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Augusto Rodrigues Araújo; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Laurinda Alves e marido; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito Carvalho e marido; Amadeu Pereira e pais; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
30	Sex	18h00	José Afonso Fernandes Mina; Júlio César Moura e esposa; Joaquim Pereira Dantas e sogros; António Gomes Moreira Rego e família; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Isilda Correia do Rego
31	Sáb	18h00	José Fernandes da Silva (1.º aniv.); Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa; Deolinda Enes Morais e marido; Maria Alice Marques Miranda; Maria Emília Sousa Ferreira; Todos os Fiéis Defuntos
01	Dom	09h00	Todos os Fiéis Defuntos; Manuel Rodrigues Montes e pais; Amândio Martins de Sá Amorim; Palmira Barbosa, marido e filho; Vicente Soares; José António da Silva e esposa; Mário Manuel Lindo da Cruz; Manuel Nunes Ferreira e família; José Pedro Benjamim Marques Silva, pai e sogra; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Maria Alice Marques Miranda; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filho e genro; Intenções da Casa do Reguinho; Maria Emília Sousa Ferreira; António José Rodrigues Cunha; Intenções da Casa do Lero; Isilda Correia do Rego
		15h00	Todos os Fiéis Defuntos; Joaquina da Conceição Sousa e marido; Alberto Joaquim Bastos e genro; Manuel Sousa Alves; Genro de Manuel Machado; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Intenções da Casa do Veloso; Mário Borlido, pais e sogro; Fernando Borlido e esposa; António Carvalhosa e esposa

PARÓQUIA VIVA

N.º 402 – 25/10/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



30.º Domingo Comum – Ano A



«um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”. Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas”.» (Evangelho)

Covid-19: Penitenciária Apostólica alarga indulgência plenária pelos Fiéis Defuntos a todo o mês de novembro

Decisão visa evitar aglomerações nos cemitérios, por causa da pandemia

A Penitenciária Apostólica, da Santa Sé, emitiu esta sexta-feira um decreto em que se alarga a todo o mês de novembro a possibilidade de obtenção de indulgências plenárias, pelos Fiéis Defuntos, numa medida preventiva face à situação de pandemia.

“Este ano, nas atuais contingências devidas à pandemia da Covid-19, as indulgências plenárias para os fiéis falecidos serão alargadas para todo o mês de novembro, com adequação dos trabalhos e condições para garantir a segurança dos fiéis”, informa o portal de notícias do Vaticano.

A tradicional indulgência plenária de 2

de novembro, estabelecida no âmbito da comemoração de ‘Todos os Fiéis Defuntos’, pode ser transferida para outro dia do mesmo mês para quem visitar uma igreja ou um oratório, rezando o Pai-Nosso e o Credo.

Em declarações ao ‘Vatican News’, o penitenciário-mor, cardeal Mauro Piacenza, destacou as inovações introduzidas pelo decreto “para evitar reuniões onde eram proibidas” e nas referências particulares em relação aos doentes e idosos, mas também aos sacerdotes.

No decreto, a Penitenciária Apostólica pediu aos sacerdotes, que o possam fazer, para se oferecerem para a celebração do sacramento da penitência/confissão e para administrarem a Comunhão aos doentes.

A indulgência é definida no Código de Direito Canónico (cf. cân. 992) e no Catecismo da Igreja Católica (n.º 1471) como “a remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada”, que o crente obtém em “certas e determinadas condições pela ação da Igreja”.

Em Portugal, o Conselho de Ministros aprovou esta quinta-feira o decreto que declara o dia 2 de novembro como dia de luto nacional, “como forma de prestar homenagem a todos os falecidos, em especial às vítimas da pandemia”, e anunciou a proibição de circulação entre concelhos de 30 de outubro até 3 de novembro, quando se celebram a festa de Todos os Santos (1 de novembro) e a comemoração dos Fiéis Defuntos (2 de novembro), falando num dever de “impedir ajuntamentos”.

In Ecclesia, 23.10.2020

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 22, 20-26

2.ª Leitura: 1 Tess. 1, 5c-10

Evangelho: Mt. 22, 34-40

- Um em dois -

O ‘slogan’ *“dois [ou mais, até] em um”*, em voga na publicidade consumista, é uma forma de aliciar as pessoas a comprar mesmo aquilo de que não precisam, a pretexto de que sai mais barato.

A mensagem deste domingo pode resumir-se numa frase semelhante, mas ao contrário: *“um em dois”*. E não se trata de publicidade enganosa, mas de nos apresentar o amor a Deus e o amor ao próximo como as duas e inseparáveis dimensões do verdadeiro amor!

Com efeito, já desde o Antigo Testamento, a relação com os outros constitui uma dimensão essencial. Por isso, no livro do Êxodo, depois do *“Escuta, Israel: amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito”*, encontramos o texto escutado na primeira leitura de hoje: *“não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás”*; *“não maltratarás a viúva, nem o órfão”*, bem como outras semelhantes: *“não serás usurário ao emprestar dinheiro ao pobre que vive junto de ti; não reterás a capa que recebeste como penhor”*. E o salmista proclama o nosso Deus *“Pai dos órfãos e das viúvas”* (Salmo 67), que *“protege os peregrinos”* (Salmo 145).

Por sua vez, Cristo, ao afirmar que *“o segundo é semelhante”* ao primeiro, torna-os de tal modo inclusivos, que um não é possível sem o outro. E isto é tão válido em relação a Deus como o é igualmente em relação ao amor do próximo, o que levou S. João a afirmar: *“quem diz que ama a Deus, que não vê, e não ama o seu irmão, que vê, é mentiroso”* (1 Jo. 4, 20).

É evidente que é possível fazer-se bem ao outro, sem uma referência explícita a Cristo, mas, o verdadeiro amor, à medida de Cristo – *“como Eu vos ame”* –, esse não é possível sem Cristo.

E, sobretudo, o amor ao mais desprotegido, ao mais pobre, ao mais fraco, sobre o qual não podemos ter qualquer espécie de interesse. Foi por aqui que o nosso Deus sempre se definiu, proclamando-se seu defensor: *“se lhes fizerdes algum mal e eles clamarem por Mim, escutarei o seu clamor; inflamar-se-á a minha indignação e matar-vos-ei ao fio da espada”*.

E os caminhos da Missão passam também por aqui. Esta é a Palavra autêntica, que precisa de ressoar nos quatro cantos do mundo, sobretudo através das nossas atitudes e ações, pois, sem elas, seremos como os sinos, que convocam os fiéis para as igrejas, mas eles ficam sempre da parte de fora!

O Papa Francisco, na *‘Alegria do Evangelho’*, escreveu: *“Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo amar-nos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: «Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (Rom. 12, 21). E ainda: «Não nos cansemos de fazer o bem» (Gal. 6, 9). Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: «Senhor, estou chateado com este, com aquela. Peço-Vos por ele, por ela». Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor, e é um ato de evangelização. Façamo-lo hoje mesmo. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno”!* (n.º 75)

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Hora legal de Inverno: Lembremos que, segundo a lei portuguesa, neste domingo, dia 25, por ser o último domingo de outubro, entra em vigor a hora oficial de inverno. Portanto, não se esqueça de atrasar o relógio em 1 hora.

Eucaristia da Catequese: No próximo sábado, às 16 h., como acontece de 15 em 15 dias, é celebrada uma Eucaristia só para os que frequentam a Catequese e seus pais ou encarregados de educação.

Celebração de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos: No próximo domingo, dia 1 de novembro, a Liturgia Católica celebra a Solenidade de Todos os Santos, lembrando os que já atingiram a meta e participam da glória de Deus, no Céu. No dia 2, segunda-feira, celebra-se a Comemoração dos Fiéis Defuntos, pedindo ao Senhor por todos os que ainda estão em Purgatório, para que quanto antes atinjam a mesma meta da glória celeste.

Todo o mês de novembro é dedicado às “Almas do Purgatório” e, por isso, e sobretudo este ano por causa da Covid-19, as pessoas, individualmente ou em família, poderão visitar os cemitérios e aí rezar pelos seus entes queridos ao longo de todo o mês.

Não podendo este ano haver procissões públicas organizadas aos cemitérios, que eram habituais nos dias 1 e 2, as orações que se costumavam rezar lá, serão rezadas no final de todas as Missas do próximo fim de semana: dias 31 de outubro e 1 e 2 de novembro. Para a oração individual ou em família no cemitério, que tanto pode ser feita nesses dias como ao longo de todo o mês de

novembro para evitar aglomeração de pessoas, será distribuído um texto-guia em desdobrável, juntamente com este boletim, à saída das Missas deste fim de semana. Podem ainda pedir o desdobrável no próximo fim de semana e durante todo o mês de novembro na sacristia.

Contas de Ofertório: O Ofertório do passado fim de semana, dias 17 e 18, a favor das Missões Católicas, rendeu a quantia de 151,26 €.

Contributo Paroquial: O pároco lembra que durante os meses de setembro e outubro deve cada família contribuir livremente para a paróquia com a “Primícia”, “Côngrua Paroquial”, “Direitos Paroquiais” ou, como mais recentemente é chamado, o “Contributo Paroquial”. A verba alcançada, que é gerida pelo Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, destina-se à digna sustentação do pároco (650 euros mensais) e à gratificação de outras pessoas que trabalhem de modo permanente para a paróquia. A tradição aponta para a partilha do valor de um dia de trabalho por ano, podendo, nos tempos atuais, ser deduzidas despesas fixas que pesem na sustentabilidade económica do agregado familiar. Sublinhe-se, contrariando desinformação de alguns paroquianos, que nem o Estado nem a Diocese contribuem para esta finalidade do sustento dos párocos.

Como, até agora, só contribuíram 67 casas, o prazo de entrega deste contributo é alargado para além do final de outubro, mas devendo ser entregue pelo menos até final do ano.

(Continua na pág. 4)